



## As construções dativas na interlíngua do surdo aprendiz de português L2.

**Autoria:** Aline Camilla Romão Mesquita - - -

**Resumo:** Este trabalho, inserido no quadro teórico da gramática gerativa, analisa a interlíngua do surdo aprendiz de português como segunda língua (L2), que tem a Libras como primeira língua (L1). O objetivo é verificar, na produção escrita, o uso da preposição introdutora do dativo ('a', 'para'). Considera-se que a aquisição da L1 é determinada pela Faculdade de Linguagem e, por hipótese, o estágio mental inicial (S0) desse processo compreende a Gramática Universal (GU), que contém princípios (propriedades comuns às línguas) e parâmetros (as diferenças entre elas). Na aquisição da L2, entende-se que a GU também está acessível, mas é mediada pela L1 do aprendiz, considerada o estado mental inicial. A hipótese de trabalho é que, no processo de aquisição da L2, desenvolve-se a interlíngua: sistema que expressa estágios sucessivos da aquisição e manifesta características da L1 e da L2, além de propriedades que não estão presentes em nenhuma delas, sugerindo o acesso à GU. Em relação às construções dativas do português, verificamos que seus correlatos em Libras são os verbos com concordância (DAR, PERGUNTAR), que apresentam movimento direcional, cuja trajetória é iniciada no ponto correspondente ao sujeito (argumento externo), finalizando no ponto referente ao alvo da transferência (argumento interno), analisado como dativo. O estudo reporta experimento, realizado com surdos aprendizes de português L2, que incluiu sessões de análise linguística, seguidas de atividade escrita. Foi verificado o desempenho dos estudantes em relação às estruturas citadas, em contraste com outros verbos preposicionados. Esperava-se que, em construções do português correspondentes a verbos com concordância em LIBRAS, a preposição estivesse presente, como um correlato do movimento direcional. Observou-se que, com verbos preposicionados transferenciais em português (argumento dativo), existe uso convergente da preposição (preferencialmente) 'para'. Entretanto, comparando-se aos verbos não-transferenciais preposicionados (sem argumento dativo), nota-se que a interlíngua manifesta opcionalidade entre presença e ausência da preposição.